

Demonstrações Financeiras

Companhia Ligna de Investimentos

31 de dezembro de 2010 e de 2009

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9



Condomínio Centenário Plaza
Av. das Nações Unidas, 12.995
13º ao 16º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo, SP, Brasil

Tel: (5511) 3054-0000
Fax: (5511) 3054-0077
www.ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

À
Companhia Ligna de Investimentos
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Ligna de Investimentos ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme comentado na Nota Explicativa nº 25, a controlada Satipel foi incorporada pela Duratex em agosto de 2009, sendo que os ajustes decorrentes da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis da antiga Satipel não foram processados no saldo de abertura de 01 de janeiro de 2009. Tais ajustes foram calculados somente para o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Em decorrência do descrito, a Companhia não conseguiu determinar o efeito nas demonstrações do resultado consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, se algum, com relação a não contabilização dos ajustes da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis na antiga Satipel. Adicionalmente, a Companhia não apresentou para fins comparativos as demonstrações financeiras consolidadas de 01 de janeiro de 2009, conforme requerido pela prática contábil adotada no Brasil.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da não contabilização da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis em 01 de janeiro de 2009 pela controlada Satipel, se algum, e pela apresentação insuficiente de informações, comentada no parágrafo “Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras”, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Ligna de Investimentos em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

- a) Nas demonstrações financeiras da investida Leroy Merlin Companhia Brasileira de Bricolagem os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram por nós auditados e o nosso relatório datado de 20 de abril de 2010 continha modificação referente à impossibilidade de determinar se o saldo do ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2009 estava adequadamente avaliado, procedimento este regularizado durante o exercício de 2010.
- b) As demonstrações financeiras da Companhia Ligna de Investimentos, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram examinadas pela Terco Grant Thornton Auditores Independentes (Terco), entidade separada legalmente da Ernst & Young Auditores Independentes S/S, que emitiu, em 26 de fevereiro de 2010, relatório sem modificação sobre estas demonstrações financeiras. Em 01 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S. Após esta incorporação, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S.

São Paulo, 16 de setembro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S/S
CRC 2SP-015.199/O-6



Fábio Rodrigo Muralo
Contador CRC 1SP-212.827/O-0



Alexandre De Labetta Filho
Contador CRC 1SP-182.396/O-2

Companhia Ligna de Investimentos

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2010	2009 (Reapresentado)	2010	2009 (Reapresentado)
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.545	726	119.661	111.266
Contas a receber	6	1.100	1.100	185.096	134.700
Estoques	7	-	-	138.029	107.077
Impostos a recuperar	8	2.202	1.342	19.283	19.366
Partes relacionadas	15	14.738	21.250	4.000	-
Outros créditos	-	11	-	8.480	6.439
Total do ativo circulante		19.596	24.418	474.549	378.848
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Impostos a recuperar	8	-	-	5.526	9.328
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	5.464	5.131	18.000	22.947
Depósitos judiciais	-	3.654	3.064	9.260	7.678
Créditos com plano de previdência	-	-	-	9.826	7.963
Provisão para receita de arrendamento	-	-	-	13.102	13.636
Contas a receber de sócios	-	-	-	1.256	-
Outros créditos	-	-	-	4.163	5.935
		9.118	8.195	61.133	67.487
Investimentos	9	882.092	832.375	6.079	10.062
Imobilizado	10	270	318	718.647	679.455
Ativos biológicos	12	-	-	151.608	124.131
Intangível	11	6.988	6.988	87.907	86.904
		889.350	839.681	964.241	900.552
Total do ativo não circulante		898.468	847.876	1.025.374	968.039
Total do ativo		918.064	872.294	1.499.923	1.346.887

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2010	2009 (Reapresentado)	2010	2009 (Reapresentado)
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	67.507	91.645
Fornecedores	-	-	11	81.940	55.508
Obrigações trabalhistas	-	-	5	21.139	16.046
Obrigações tributárias	-	2.269	974	15.802	15.228
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	15	11.461	3.011	32.137	12.677
Outras obrigações	-	86	14	13.411	4.109
Total do passivo circulante		13.816	4.015	231.936	195.213
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	171.367	115.159
Provisão para impostos sobre reavaliação	-	5.822	5.822	5.822	5.822
Imposto de renda e contribuição social diferido	18	-	-	71.635	68.041
Provisões para demandas judiciais e administrativas	16	3.232	3.232	30.994	33.250
Outras obrigações	-	-	-	24.427	2.906
Total do passivo não circulante		9.054	9.054	304.245	225.178
Patrimônio líquido					
Capital social	17.1	149.374	149.374	149.374	149.374
Reservas de capital	-	279	279	279	279
Reservas de reavaliação	-	186.829	193.141	186.829	193.141
Ajuste de avaliação patrimonial	-	59.136	59.136	59.136	59.136
Reservas de lucros	-	499.576	457.295	522.493	480.212
		895.194	859.225	918.111	882.142
Participação de minoritários		-	-	45.631	44.354
Total do passivo		918.064	872.294	1.499.923	1.346.887

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2010	2009 (Reapresentado)	2010	2009 (Reapresentado)
Receita operacional líquida	21	457	586	886.199	673.433
Varição do valor justo de ativos biológicos	-	-	-	27.030	13.812
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	(563.797)	(447.442)
Lucro bruto		457	586	349.432	239.803
Receitas/(despesas) operacionais:					
Administrativas e gerais	-	(782)	(598)	(95.790)	(82.703)
Vendas	-	-	-	(95.242)	(67.633)
Outras receitas/(despesas) operacionais	-	(1.257)	6.053	(43.100)	14.095
Equivalência patrimonial	9	57.745	59.734	9.708	4.036
		55.706	65.189	(224.424)	(132.205)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		56.163	65.775	125.008	107.598
Receitas financeiras	22	134	9.409	10.068	44.676
Despesas financeiras	22	(2.331)	(1.854)	(38.846)	(47.854)
		(2.197)	7.555	(28.778)	(3.178)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social		53.966	73.330	96.230	104.420
Imposto de renda e contribuição social - corrente	18	(20)	(34)	(26.095)	(7.117)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	18	333	1.213	(6.558)	(10.926)
Lucro líquido do exercício antes das partic. minoritárias		54.279	74.509	63.577	86.377
Participação minoritária		-	-	(9.298)	(11.868)
Lucro líquido do exercício		54.279	74.509	54.279	74.509

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

	Capital social integralizado	Reserva de capital	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Ativos próprios	Ativos controladas e coligadas	Lucros retidos	Legal	Reserva especial correção monetária			
Saldos em 31 de dezembro de 2008	149.374	279	143.890	56.923	362.021	20.387	1.377	-	-	734.251
Efeito dos ajustes da combinação de negócios na controlada Duratex	-	-	-	-	-	-	-	59.136	-	59.136
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(7.672)	-	-	-	-	7.672	-
Reversão da provisão de arrendamento rural	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.706)	(9.706)
Juros sobre o capital próprio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	4.296	4.296
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.261)	(3.261)
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	-	3.725	-	-	(3.725)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	74.509	74.509
Lucros retidos	-	-	-	-	69.785	-	-	-	(69.785)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	149.374	279	143.890	49.251	431.806	24.112	1.377	59.136	-	859.225
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(6.312)	-	-	-	-	6.312	-
Juros sobre o capital próprio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	4.813	4.813
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.123)	(23.123)
Constituição da reserva legal	-	-	-	-	-	2.714	-	-	(2.714)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	54.279	54.279
Lucros retidos	-	-	-	-	39.567	-	-	-	(39.567)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	149.374	279	143.890	42.939	471.373	26.826	1.377	59.136	-	895.194

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações dos fluxos de caixa
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	54.279	74.509	54.279	74.509
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	13	24	57.984	28.279
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(27.030)	(13.812)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	2.197	(7.555)	28.778	3.178
Resultado na venda de ativos permanentes	42	-	9.991	7.638
Resultado de equivalência patrimonial	(57.745)	(59.734)	(9.708)	(4.036)
Ganho de capital	-	(9.890)	-	(9.890)
Reversão de dividendos não distribuídos	(14.800)	-	(14.800)	-
Participação de minoritários	-	-	9.298	11.868
Encargos financeiros sobre financiamentos	-	1.787	20.064	2.515
Provisão para contingências e outras	-	159	781	(2.989)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(333)	(1.213)	6.558	10.926
Decréscimo/(acréscimo) em ativos				
Contas a receber	-	1.798	(50.396)	(27.551)
Estoques	-	-	(30.952)	3.418
Impostos a recuperar	(1.193)	(1.419)	(3.885)	(479)
Outros créditos	6.004	9	15.839	6.071
(Decréscimo)/acréscimo em passivos				
Fornecedores	(11)	(2)	26.432	675
Obrigações trabalhistas	(5)	(2)	5.093	(531)
Obrigações tributárias	1.295	(529)	574	(2.312)
Contas a pagar	-	-	-	-
Outras obrigações	6.580	12.653	11.773	19.420
Imposto de renda e contribuição social pagos	(20)	(34)	(10.820)	(31.996)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(3.697)	10.561	99.853	74.901
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Acréscimo de ativo biológico, investimentos, imobilizado e intangível	-	-	(84.504)	(41.680)
Juros e dividendos recebidos	24.889	18.148	-	-
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de investimento	24.889	18.148	(84.504)	(41.680)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Amortização de empréstimos	-	(20.645)	(85.602)	(93.044)
Ingressos de empréstimos	-	-	96.595	56.290
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	-	-	-	(775)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	-	(20.645)	10.993	(37.529)
Das atividades de financiamento com acionistas				
Pagamento de lucros e juros sobre capital próprio	(20.373)	(10.623)	(20.373)	(22.567)
Aumento do caixa - variação do % de participação	-	-	-	7.723
Contas a receber partes relacionadas	-	-	2.426	2.511
Integralização de capital	-	-	-	8.988
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	(20.373)	(10.623)	(17.947)	(3.345)
Varição cambial sobre disponibilidades	-	-	-	(1.918)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	819	(2.559)	8.395	(9.571)
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	726	3.285	111.266	120.837
No final do exercício	1.545	726	119.661	111.266
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	819	(2.559)	8.395	(9.571)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Companhia Ligna de Investimentos (“Ligna” ou “Companhia”) é uma companhia de capital fechado e seu objeto social corresponde à participação em outras empresas, representação e intermediação mercantil. As empresas investidas possuem como atividades preponderantes a fabricação e o comércio de painéis de madeira reconstituída, louças e metais sanitários, o comércio de madeiras, ferragens, artefatos, subprodutos correlatos e a industrialização por sua conta ou de terceiros de todos estes produtos, importação, representação comercial, assessoria e consultoria, o comércio varejista de produtos e serviços ligados aos setores de bricolagem, decoração, construção e jardinagem, o desenvolvimento de projetos de florestamento e reflorestamento e a locação de bens móveis e imóveis.

No início de 2009, a Companhia constituiu a empresa Ligna Florestal Ltda. com a integralização dos terrenos localizados em MG e RS, que são destinados ao plantio de Pinus e Eucaliptus.

Em 22 de junho de 2009, a Ligna e a Itaúsa - Investimentos Itaú S.A., controladores respectivamente da Satipel Industrial (Satipel) e da Duratex S.A. (Duratex), assinaram contrato irrevogável e irretratável de associação entre as empresas, visando unificar suas operações, resultando na criação:

- Da maior indústria de painéis de madeira industrializada do hemisfério sul e uma das maiores do mundo;
- Do segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil;
- Da empresa líder na produção de metais sanitários do mercado brasileiro.

A operação foi implementada por meio de reorganização societária, na qual a Satipel incorporou a Duratex, em AGE de 31 de agosto de 2009, cujos acionistas receberam ações ordinárias emitidas pela Satipel que teve sua razão social alterada para Duratex S.A.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as normas introduzidas pelos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização ou se não puder ser mensurada confiavelmente.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

2.2.3. Contas a receber

O contas a receber é registrado e mantido no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos destes créditos. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída, quando necessário, em montante considerado suficiente pela Administração da Empresa para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber, considerando os riscos envolvidos.

2.2.4. Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição ou de fabricação, que não excede o valor de realização ou reposição. A provisão para perdas ou obsolescência é constituída quando necessário.

2.2.5. Imobilizado líquido

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear às taxas de depreciação descritas na Nota Explicativa nº 10.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.6. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido de seus principais ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas e operacionais, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Não foram identificados indicadores de “impairment” para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

2.2.7. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Empresa se torna parte das disposições contratuais. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis a sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: **(i)** Ativo e passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio de resultado; **(ii)** Mantido até o vencimento; **(iii)** Empréstimos e recebíveis; e **(iv)** Disponível para venda, conforme descrito na Nota Explicativa nº 19.

2.2.8. Provisões para contingências

A Empresa é parte de processos judiciais e administrativos. As provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e uma estimativa razoável possa ser feita.

2.2.9. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A moeda funcional da Empresa é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização destes ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos nas respectivas contas do resultado do exercício.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.10. Investimentos

As participações permanentes e relevantes em coligadas e controladas foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, acrescidas do ágio ou do deságio. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo, deduzidos da provisão para perdas.

O investimento (6,66%) na companhia Leroy Merlin Companhia Brasileira de Bricolagem e (14,71% e 14,26%) na companhia Duratex S.A. foram consolidados proporcionalmente à participação societária, em função do acordo realizado entre os acionistas.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis de consolidação adotadas no Brasil e compreendem as empresas controladas e coligadas mencionadas na Nota Explicativa nº 9.

Foram eliminadas as transações entre as empresas consolidadas decorrentes das participações societárias comuns, os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas. A participação dos acionistas minoritários nas empresas consolidadas está destacada nestas demonstrações financeiras.

2.2.11. Intangível (incluindo ágio)

Ativos intangíveis compreendem ágio (“goodwill”), carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O ágio (“goodwill”) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (“impairment”).

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Relações com clientes - carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

2.2.12. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.13. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto, líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Os juros sobre capital próprio são calculados nos termos da Lei nº 9.249/95 e são registrados no resultado do exercício, na rubrica "Despesas financeiras", conforme determina a legislação fiscal. Para fins de publicação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são apresentados a débito de lucros acumulados.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.14. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a) Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente. Na controladora e a maioria de suas controladas, o imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários deferidos, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 18.

Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas controladas, com faturamento anual do exercício anterior inferior a R\$48, optaram pelo regime de lucro presumido. Para estas controladas, a base de cálculo do imposto de renda é calculada a razão de 8% e a da contribuição social a razão de 12% sobre as receitas brutas (32% quando a receita for proveniente da prestação de serviços e 100% das receitas financeiras), sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição.

b) Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal;
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam se utilizados, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal;
- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário deferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de impostos (e lei tributária) que foram promulgadas até a data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

2.2.15. Uso de estimativas

As demonstrações financeiras são elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Administração monitora e revisa periódica e tempestivamente estas estimativas e suas premissas.

2.2.16. Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.2.17. Imposto sobre receitas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de integração social (PIS) - 1,65%;
- Contribuição para seguridade social (COFINS) - 7,6%;
- Imposto sobre circulação de mercadorias - 7% a 19% (devido à Companhia atuar em diferentes estados).

Os critérios decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados dedutivamente do custo das mercadorias vendidas na demonstração do resultado.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

2.2.18. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.19. Combinação de negócios

A combinação de negócios é contabilizada utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado, na data de aquisição, pelo valor da contraprestação transferida avaliada com base no valor justo, inclusive o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida independente de sua proporção.

O excedente do custo de aquisição, ou seja, do montante que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos, é registrado como ágio (“goodwill”). Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

2.2.20. Ativo biológico

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento da colheita. Para plantações imaturas (até dois anos de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado, conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado.

2.2.21. Benefícios a empregados

A controlada Duratex e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadores da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

a) Plano de Previdência Privada

A controlada Duratex oferece plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Duratex já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao de Contribuição Definida, a Duratex e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

b) Remuneração com base em ações

A controlada Duratex oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (Stock Options), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Duratex revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera ser emitida, com base nas condições de aquisição de direitos.

c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.22. Arrendamentos

Arrendamento de terras

A controlada Duratex possui contratos de arrendamento de terras utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamento, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e, assim, são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

Arrendamento financeiro

A controlada Leroy Merlin possui contratos de arrendamento mercantil financeiro que são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de fornecedores, pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pela vida útil-econômica estimada dos bens ou a duração prevista do contrato de arrendamento, dependendo das características específicas de cada transação. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa em uma base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido.

2.2.23. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente e, os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados, com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

2.2.24. Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do Grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos-futuros fruirão para a Entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

b) Receitas financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (“impairment”) é identificada em relação a um instrumento financeiro, a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.2.25. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas:

As normas e alterações de normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011 ou após esta data, ou para períodos subsequentes. Todavia não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas:

- **IFRS 9 “Instrumentos financeiros”** emitido em novembro de 2009, para substituição do IAS 39: “Instrumentos financeiros reconhecimento e mensuração”, que introduz novas exigências para classificação e mensuração. Será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013;

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

- **IAS 24 Revisado “Divulgação de partes relacionadas”** emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24 “Divulgação de partes relacionadas” emitido em 2003. A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas com o Governo de divulgarem detalhes de todas as transações com o Governo e outras entidades relacionadas com este. Sua aplicação é obrigatória para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011.

3. Adoção inicial das normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs)

Até 31 de dezembro de 2009, as demonstrações financeiras (controladora e consolidada) da Companhia eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRGAAP).

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de janeiro de 2009, portanto, aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa, conforme estabelecido nos pronunciamentos, interpretações e orientações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs.

O CPC 37R exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do CPC em vigor na data de encerramento de sua primeira demonstração financeira da controladora e consolidada e que essas políticas sejam aplicadas na data de transição e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em CPC (aplicação de todas as normas), sendo que a Companhia adotou como data de transição para 01 de janeiro de 2009.

Entretanto, em decorrência da associação das empresas Satipel e Duratex (vide Nota Explicativa nº 25) os ajustes iniciais da adoção dos novos pronunciamentos contábeis, conforme comentado anteriormente não foram efetuados no saldo de abertura de 01 de janeiro de 2009 da Satipel, tais ajustes foram calculados apenas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Como resultado, a Companhia não está apresentando nas presentes demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras consolidadas de 01 de janeiro de 2009 para fins comparativos, conforme requerido pela prática contábil adotada no Brasil.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

A Nota Explicativa nº 4 explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para apresentar as demonstrações financeiras publicadas, preparadas de acordo com o BRGAAP para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

3.1. Exceções obrigatórias e isenções à aplicação retrospectiva

O CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade permite algumas isenções na aplicação retrospectiva dos requerimentos dos CPCs para o exercício findo em dezembro de 2010. A Companhia adotou as exceções obrigatórias e aplicou as seguintes isenções:

- **Combinações de negócios:** a Companhia utilizou a isenção do CPC 37 e não aplicou o CPC 15 para aquisições anteriores à data de transição em 1º de janeiro de 2009;
- **Classificação de instrumentos financeiros:** a Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com os CPC 38, 39 e 40 na data de transição. Não foram realizadas análises retroativas a data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição. Todos os instrumentos financeiros contratados após a data de transição foram analisados e classificados na data de contratação das operações;
- **Benefício a empregados de contribuição definida:** a controlada Duratex optou por reconhecer todos os ganhos e perdas relativos ao valor presente das contribuições normais futuras, calculados pelo método de crédito unitário;
- **Manutenção do saldo de reserva de reavaliação:** a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação até sua realização. Os itens do ativo imobilizado que possuíam saldo de reavaliação na data de transição são os seguintes: terrenos, edificações e instalações. Por conta dessa opção, o valor reavaliado desses ativos passou a ser considerado no valor de custo no ativo imobilizado e a reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido continuou a ser realizada em contrapartida à conta de "Lucros acumulados".
- **Valor justo do imobilizado como custo de aquisição:** a controlada Leroy Merlin optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: **(i)** A Administração efetuava reavaliações periódicas de seus ativos, sendo a última realizada em julho de 2005, abrangendo terrenos, edifícios, equipamentos e instalações o que leva os ativos a estarem mais próximos de seus valores justos; **(ii)** O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; **(iii)** O ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; e **(iv)** A Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

- **Isonções remanescentes não se aplicam à Companhia:**
 - ▶ O pagamento baseado em ações e a contabilização dos arrendamentos mercantis, uma vez que as práticas contábeis brasileiras já se encontram alinhadas com relação a essas transações para 2009;
 - ▶ Instrumentos financeiros compostos porque o Grupo não tem saldo em aberto relacionado a esse tipo de instrumento financeiro, na data de transição;
 - ▶ Passivos para restauração incluídos no custo de terrenos, edifícios e equipamentos já que o Grupo não tinha quaisquer passivo desse tipo;
 - ▶ Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com o IFRIC 12, já que o Grupo não tem contratos dentro do escopo do IFRIC 12.

4. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas

Em conformidade ao CPC 37R, a Companhia apresenta a **conciliação do ativo, passivo, patrimônio líquido** e resultado da controladora e consolidado, do exercício tornado público anteriormente encerrado em 31 de dezembro de 2009, preparado de acordo com as práticas adotadas no Brasil (BRGAAP) e com as normas internacionais vigentes em 2010.

	Controladora			Consolidado				
	Nota	Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009	Nota	Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa		726	-	726		111.266	-	111.266
Contas a receber		1.100	-	1.100	(d)	132.935	1.765	134.700
Estoques		-	-	-		107.077	-	107.077
Impostos a recuperar		1.342	-	1.342	(e)	20.882	(1.516)	19.366
Imposto de renda e contribuição social diferidos		-	-	-	(e)	11.005	(11.005)	-
Partes relacionadas		21.250	-	21.250		-	-	-
Outros Créditos		-	-	-	(d)	5.181	1.258	6.439
Total do ativo circulante		24.418	-	24.418		388.346	(9.498)	378.848
Ativo não circulante								
Realizável a longo prazo								
Impostos a recuperar		-	-	-	(d)	9.854	(526)	9.328
Imposto de renda e contribuição social diferidos		5.131	-	5.131	(e)	11.425	11.522	22.947
Depósitos judiciais	(a)	-	3.064	3.064	(a)	3.220	4.458	7.678
Créditos com plano de previdência		-	-	-	(f)	-	7.963	7.963
Provisão para receita de arrendamento		-	-	-		-	13.636	13.636
Contas a receber de sócios		-	-	-		-	-	-
Outros Créditos		-	-	-	(d / f)	19.631	(13.696)	5.935
		5.131	3.064	8.195		44.130	23.357	67.487
Permanente								
Investimentos	(b)	716.739	115.636	832.375	(d)	9.738	324	10.062
Imobilizado		318	-	318	(g)	725.769	(46.314)	679.455
Ativos biológicos		-	-	-	(h)	-	124.131	124.131
Intangível	(c)	4.658	2.330	6.988	(g / i)	11.765	75.139	86.904
Total do ativo não circulante		726.846	121.030	847.876		791.402	176.637	968.039
Total do ativo		751.264	121.030	872.294		1.179.748	167.139	1.346.887

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

- (a) *Reclassificação dos valores dos depósitos judiciais anteriormente classificados como redutora do saldo de provisão para demandas judiciais e administrativas no passivo;*

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

- (b) Ajuste da avaliação do investimento na controlada Duratex em função dos efeitos da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis;*
- (c) Em decorrência de a Companhia proceder ao estorno da amortização do ágio por expectativa de rentabilidade futura, está sendo aplicado o conceito de retificação de erros atribuídos aos exercícios anteriores descrito no CPC 23 - Políticas contábeis, mudanças nas estimativas contábeis e erros. O efeito no resultado foi de R\$2.330 em 2010 (R\$2.329 em 2009);*
- (d) Reclassificação do imposto de renda e da contribuição social diferidos do circulante para o não circulante: de acordo com o CPC 32, quando a entidade apresenta ativos correntes e não correntes, e passivos correntes e não correntes, classificando-os separadamente no balanço patrimonial, ela não deverá classificar impostos diferidos ativos e impostos diferidos passivos como correntes. Portanto, a Companhia efetuou a reclassificação do imposto de renda e contribuição social diferidos que estavam classificados no circulante, para o imposto de renda e contribuição social diferidos no não circulante.*
- (e) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 - IAS 19);*
- (f) Reclassificação de saldo de provisão para receita de arrendamento com partes relacionadas;*
- (g) Reclassificação para intangível;*
- (h) Reconhecimento da mais valia do ativo biológico - Duratex (CPC 29 - IAS 41);*
- (i) Efeito do ágio na combinação de negócios controlada Duratex (CPC 15).*

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora			Nota	Consolidado		
	Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009		Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009
Passivo circulante							
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	(e)	89.724	1.921	91.645
Fornecedores	11	-	11	(e)	55.370	138	55.508
Obrigações trabalhistas	5	-	5		16.046	-	16.046
Obrigações tributárias	974	-	974	(f)	16.744	(1.516)	15.228
Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio a pagar	3.011	-	3.011		12.677	-	12.677
Outras obrigações	14	-	14	(e)	11.526	(7.417)	4.109
Total do passivo circulante	4.015	-	4.015		202.087	(6.874)	195.213
Passivo não circulante							
Exigível a longo prazo							
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	(e)	115.627	(468)	115.159
Provisão para impostos sobre reavaliação	(a)	5.822	5.822	(a / f)	5.271	551	5.822
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	(b)	-	68.041	68.041
Provisões para demandas judiciais e administrativas	(b)	3.064	3.232	(g)	28.244	5.006	33.250
Receitas diferidas	-	-	-	(f)	22.917	(22.917)	-
Outras obrigações	-	-	-	(f)	14.729	(11.823)	2.906
Total do passivo não circulante	168	8.886	9.054		186.788	38.390	225.178
Patrimônio líquido							
Capital social	149.374	-	149.374		149.374	-	149.374
Reservas de capital	279	-	279		279	-	279
Reservas de reavaliação	(a)	(7.242)	193.141	(a)	200.383	(7.242)	193.141
Ajuste de avaliação patrimonial	(c)	59.136	59.136	(c)	-	59.136	59.136
Reservas de lucros	(d)	60.250	457.295	(d / g)	396.483	83.729	480.212
	747.081	112.144	859.225		746.519	135.623	882.142
Participação de minoritários	-	-	-		44.354	-	44.354
Total do passivo e patrimônio líquido	751.264	121.030	872.294		1.179.748	167.139	1.346.887

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

- (a)** Reclassificação dos valores de imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação;
- (b)** Reclassificação dos valores dos depósitos judiciais anteriormente classificados como redutora do saldo de provisão para demandas judiciais e administrativas no passivo;
- (c)** Ajuste da avaliação do investimento na controlada Duratex em função dos efeitos dos ajustes de BRGAAP para os novos CPCs;
- (d)** Ajuste da avaliação do investimento na controlada Duratex em função dos efeitos dos ajustes de BRGAAP para os novos CPCs;
- (e)** Reclassificações para melhor apresentação das demonstrações de controladas;
- (f)** Reclassificações de imposto de renda e contribuição social diferidos (CPC 32) e efeito de constituição de controladas;
- (g)** Reclassificação para lucros acumulados do saldo de deságios da controladora.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

	Controladora			Nota	Consolidado		
	Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009		Apresentado 2009	Reclassificação Ajustes	Reapresentado 2009
Receita operacional líquida	586	-	586	(b)	603.235	70.198	673.433
Varição do valor justo de ativos biológicos	-	-	-	(b)	-	13.812	13.812
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	(b)	(389.249)	(58.193)	(447.442)
Lucro bruto	586	-	586		213.986	25.817	239.803
Receitas (despesas) operacionais:							
Administrativas e gerais	(598)	-	(598)	(b)	(80.256)	(2.447)	(82.703)
Comerciais	-	-	-	(b)	(55.492)	(12.141)	(67.633)
Outras receitas (despesas) operacionais	(a) 3.723	2.330	6.053	(a e b)	(698)	14.793	14.095
Equivalência patrimonial	(b) 58.093	1.641	59.734	(b)	10.076	(6.040)	4.036
	61.218	3.971	65.189		(126.370)	(5.835)	(132.205)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	61.804	3.971	65.775		87.616	19.982	107.598
Receitas financeiras	9.409	-	9.409	(b)	18.204	26.472	44.676
Despesas financeiras	(1.854)	-	(1.854)	(b)	(22.639)	(25.215)	(47.854)
	7.555	-	7.555		(4.435)	1.257	(3.178)
Lucro antes da provisão para o imposto de renda e contribuição social	69.359	3.971	73.330		83.181	21.239	104.420
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(34)	-	(34)	(b)	(10.820)	3.703	(7.117)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	1.213	-	1.213	(b)	(3.000)	(7.926)	(10.926)
Lucro líquido do exercício antes das partic. minoritárias	70.538	3.971	74.509		69.361	17.016	86.377
Participação minoritária	-	-	-	(b)	(14.092)	2.224	(11.868)
Lucro líquido do exercício	70.538	3.971	74.509		55.269	19.240	74.509

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

- (a) Assim como descrito anteriormente, refere-se ao estorno da amortização do ágio por expectativa de rentabilidade futura, em que está sendo aplicado o conceito de retificação de erros atribuídos aos exercícios anteriores descrito no CPC 23 - Políticas contábeis, mudanças nas estimativas contábeis e erros. O efeito no resultado foi de R\$2.330 em 2010 (R\$2.329 em 2009);
- (b) Em 2009 na apresentação das demonstrações financeiras antes da adoção inicial do CPC 15, na transação entre a Satipel e a Duratex, a administração das duas empresas entenderem que pela forma como a transação foi efetuada, a Satipel deveria incorporar a Duratex e quando da aplicação do CPC 15 o entendimento na essência foi que a Duratex deveria incorporar a Satipel, sendo estes efeitos demonstrados nos ajustes mencionados.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>			
	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Caixa e bancos</i>	248	173	6.232	8.422
<i>Aplicações financeiras</i>	1.297	553	113.429	102.844
<i>Total</i>	1.545	726	119.661	111.266

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em CDBs e fundos de investimentos, com rendimentos equivalentes às taxas de CDI.

6. Contas a receber

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>			
	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Contas a receber</i>	1.100	1.100	240.273	186.598
<i>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</i>	-	-	(55.177)	(51.898)
<i>Total</i>	1.100	1.100	185.096	134.700

	Consolidado
	2010
<i>A vencer</i>	152.480
<i>Vencidos em até 30 dias</i>	6.377
<i>Vencidos de 31 a 180 dias</i>	4.516
<i>Vencidos a mais de 180 dias</i>	21.723
	185.096

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

7. Estoques (consolidado)

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Produtos para revenda</i>	84.577	69.294
<i>Matéria-prima</i>	17.679	14.908
<i>Produtos acabados</i>	15.251	14.044
<i>Outros</i>	20.522	8.831
<i>Total</i>	138.029	107.077

8. Impostos a recuperar

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>			
	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Circulante</i>				
<i>IRPJ e CSLL a compensar</i>	2.153	1.317	4.983	2.383
<i>PIS e COFINS a compensar</i>	49	25	1.667	992
<i>ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado</i>	-	-	8.660	11.430
<i>ICMS e IPI a recuperar</i>	-	-	2.960	3.626
<i>Outros</i>	-	-	1.013	935
<i>Total</i>	2.202	1.342	19.283	19.366
<i>Não circulante</i>				
<i>ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado</i>	-	-	5.526	9.328
<i>Total</i>	-	-	5.526	9.328

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

9. Investimentos

Descrição	Controladora							TOTAL
	R\$							
	Duratex	Leroy Merlin	Novo Espaço	Leo Madeiras	Brasimet	Ligna Forestal (b)	Ações em Garantia (a)	
Quantidade de ações total do capital social	458.362.776	423.646.000	16.730.000	30.000.000	897.000	247.520		
Quantidade de participação:								
Ordinárias / Quotas	67.342.927	28.196.691	11.153.333	20.001.000	673.000	247.518		
Capital social – 31/12/2009	1.288.085	403.675	16.730	54.000	9.366	247.520		
Capital social – 31/12/2010	1.288.085	423.646	16.730	54.000	9.366	247.520		
Percentual de participação – 31/12/2009	14,26%	6,66%	66,67%	66,67%	75,00%	99,99%		
Percentual de participação – 31/12/2010	14,71%	6,66%	66,67%	66,66%	75,00%	99,99%		
Movimentação do Investimento								
Investimento avaliado pela equivalência 31/12/2008	418.674	36.629	14.584	55.934	6.437	-	20.106	552.364
Integralização/Aumento de capital	-	-	-	-	-	247.518	-	247.518
Resultado de equivalência patrimonial	16.877	1.905	4.506	12.711	2.600	21.135	-	59.734
Dividendos / JSCP	-	-	(4.200)	(14.800)	(2.470)	(12.196)	-	(33.666)
Amortização do ágio	(3.465)	-	-	-	-	-	-	(3.465)
Ganho/Perda de Capital	13.512	(3.622)	-	-	-	-	-	9.890
Transferências de ações em garantia	10.692	-	-	-	-	-	(10.692)	-
Investimento avaliado pela equivalência 31/12/2009	456.290	34.912	14.890	53.845	6.567	256.457	9.414	832.375
Integralização/Aumento de capital	-	1.329	-	-	-	-	-	1.329
Resultado de equivalência patrimonial	49.125	4.490	3.816	(13.663)	2.653	11.324	-	57.745
Dividendos / JSCP	-	-	(2.400)	14.800	(2.653)	(11.658)	-	(1.911)
Amortização do ágio	(1.324)	-	-	-	-	-	-	(1.324)
Outros	3.299	-	-	(7)	-	-	(9.414)	(6.122)
Investimento avaliado pela equivalência 31/12/2010	507.390	40.731	16.306	54.975	6.567	256.123	-	882.092

(a) Em 2008, a Companhia promoveu o empréstimo de 310.000 ações para o Banco Credit Suisse e ofereceu garantia de 4.087.196 ações para o Banco BTG Pactual. Em 2009, houve a devolução das 310.000 ações em poder do Banco Credit Suisse e de 2.043.598 ações em poder do Banco BTG Pactual, restando a quantidade de 2.043.598 ações em garantia com o Banco BTG Pactual no montante de R\$9.414 em 31/12/09. Em 2010, foi devolvido o restante das ações em garantia com o Banco BTG Pactual zerando o saldo deste empréstimo;

(b) No início de 2009, foi constituída a empresa Ligna Florestal Ltda. com a integralização dos terrenos localizados em MG e RS, que são destinados ao plantio de pinus e eucaliptos.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Consolidado

Descrição	R\$						
	Leo Sistema de Gestão	Leo Fomento Mercantil Ltda.	SCP Satipel Florestal	Gonçalves & Cohim	Ações em garantia	Outros	Total
Percentual de participação - 31/12/2010 (a)	50%	50%	32,92%	60%	-	-	-
Movimentação do investimento							
Investimento avaliado pela equivalência - 31/12/2008	2.728	122	5.518	-	-	168	8.536
Integralização/aumento de capital	-	-	3.000	-	-	-	3.000
Resultado de equivalência patrimonial	3.167	(2)	871	-	-	-	4.036
Dividendos/JSCP	(5.890)	-	(889)	-	-	-	(6.779)
Encerramento da participação	-	-	(8.500)	-	-	-	(8.500)
Ações em garantia	-	-	-	-	9.414	-	9.414
Outros	-	-	-	-	-	355	355
Investimento avaliado pela equivalência - 31/12/2009	5	120	-	-	9.414	523	10.062
Integralização/aumento de capital	-	-	-	210	-	-	210
Resultado de equivalência patrimonial	5.283	(2)	-	4.427	-	-	9.708
Dividendos/JSCP	(4.000)	(118)	-	(48)	-	-	(4.166)
Ações em garantia	-	-	-	-	(9.414)	-	(9.414)
Outros	-	-	-	-	-	(321)	(321)
Investimento avaliado pela equivalência - 31/12/2010	1.288	-	-	4.589	-	202	6.079

(a) Os percentuais informados referem-se à participação direta da controlada Leo Madeiras nestas investidas.

10. Imobilizado

Descrição	Consolidado							
	Terras e Terrenos	Construções e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilização em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Saldo em 31/12/2008								
Custo	578.272	83.946	173.140	55.758	6.034	4.491	30.602	932.243
Depreciação	-	(26.028)	(82.722)	-	(3.018)	(2.357)	(15.005)	(129.130)
Saldo contábil líquido	578.272	57.918	90.418	55.758	3.016	2.134	15.597	803.113
Em 31/12/2009								
Saldo inicial	578.272	57.918	90.418	55.758	3.016	2.134	15.597	803.113
Aquisições	470	5.316	5.435	22.788	1.595	851	2.952	39.407
Baixas	(248.075)	(6)	(58)	(1.050)	(116)	(132)	(2.893)	(252.330)
Depreciações	-	(13.786)	(10.862)	-	(625)	(785)	(796)	(26.854)
Transferências	-	6.028	52.556	(59.851)	(6)	(41)	1.314	-
Incorporação Satipel	5.363	25.129	78.381	5.770	360	660	456	116.119
Saldo contábil líquido	336.030	80.599	215.870	23.415	4.224	2.687	16.630	679.455
Saldo em 31/12/2009								
Custo	336.030	120.413	309.454	23.415	7.867	5.829	32.431	835.439
Depreciação	-	(39.814)	(93.584)	-	(3.643)	(3.142)	(15.801)	(155.984)
Saldo contábil líquido	336.030	80.599	215.870	23.415	4.224	2.687	16.630	679.455
Em 31/12/2010								
Saldo inicial	336.030	80.599	215.870	23.415	4.224	2.687	16.630	679.455
Aquisições	20.875	1.952	17.707	23.833	1.382	1.774	5.880	73.403
Baixas	(422)	(2.274)	(13)	38	(3)	(573)	(1.613)	(4.860)
Depreciações	-	(4.163)	(22.166)	-	(488)	(892)	(1.642)	(29.351)
Transferências	23	3.793	14.514	(17.519)	136	162	(1.109)	-
Incorporação DMC e Deca Ideal	-	-	25	(404)	-	-	379	-
Saldo contábil líquido	356.506	79.907	225.937	29.363	5.251	3.158	18.525	718.647
Saldo em 31/12/2010								
Custo	356.506	123.884	341.687	29.363	9.382	7.192	35.968	903.982
Depreciação	-	(43.977)	(115.750)	-	(4.131)	(4.034)	(17.443)	(185.335)
Saldo contábil líquido	356.506	79.907	225.937	29.363	5.251	3.158	18.525	718.647

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

11. Intangível e ágio

Descrição	Controladora		
	R\$ - Ágio por rentabilidade futura		
	Custo	Amortização	Total
Saldo em 31/12/2009	11.646	(4.658)	6.988
Saldo em 31/12/2010	11.646	(4.658)	6.988

Consolidado						
R\$						
Descrição	Ágio por rentabilidade futura	Software	Marcas e Patentes	Carteira de clientes	Outros	Total
Saldo em 31/12/2008						
Custo	14.805	2.431	292	-	854	18.382
Amortização	(4.658)	(1.365)	-	-	-	(6.023)
Saldo contábil líquido	10.147	1.066	292	-	854	12.359
Em 31/12/2009						
Saldo inicial	10.147	1.066	292	-	854	12.359
Aquisições	-	1.722	20	-	531	2.273
Baixas	-	(323)	-	-	-	(323)
Amortização	-	(150)	-	(1.043)	(232)	(1.425)
Incorporação	26.749	354	-	46.917	-	74.020
Saldo contábil líquido	36.896	2.669	312	45.874	1.153	86.904
Saldo em 31/12/2009						
Custo	41.554	4.184	312	46.917	1.385	94.352
Amortização	(4.658)	(1.515)	-	(1.043)	(232)	(7.448)
Saldo contábil líquido	36.896	2.669	312	45.874	1.153	86.904
Em 31/12/2010						
Saldo inicial	36.896	2.669	312	45.874	1.153	86.904
Aquisições	-	1.722	50	-	731	2.503
Baixas	-	-	-	-	(88)	(88)
Amortização	-	(349)	-	(3.226)	(305)	(3.880)
Outros	941	84	-	1.443	-	2.468
Saldo contábil líquido	37.837	4.126	362	44.091	1.491	87.907
Saldo em 31/12/2010						
Custo	42.495	5.990	362	48.360	2.028	99.235
Amortização	(4.658)	(1.864)	-	(4.269)	(537)	(11.328)
Saldo contábil líquido	37.837	4.126	362	44.091	1.491	87.907

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

12. Ativo biológico (reservas florestais)

A controlada Duratex detém por meio de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria-prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e, complementarmente, para venda a terceiros. As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de autosuficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2010, possuía aproximadamente 136,2 mil hectares em áreas de efetivo plantio (31/12/2009: 125,6 mil hectares e 01/01/2009: 79,0 mil hectares) que são cultivadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em decorrência da combinação de negócios foram adicionados em 2009, 44,8 mil hectares e outros 6,5 mil hectares em 2010 referentes a compras no Estado de São Paulo.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para: **(i)** Florestas com até dois anos de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; **(ii)** Florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- i. **Fluxo de caixa descontado:** volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente);
- ii. **Preços:** são obtidos preços em R\$/metro cúbico por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos;
- iii. **Diferenciação:** os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie: **(a)** Pinus e eucalipto; **(b)** Região; **(c)** Destinação: serraria e processo;

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

- iv. Volumes:** estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), baseado na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras;
- v. Periodicidade:** as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, e os efeitos nas demonstrações financeiras da Companhia são conforme demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Custo de formação dos ativos biológicos	471.536	362.857
Diferencial entre custo e valor justo	559.181	507.589
Valor justo dos ativos biológicos	<u>1.030.717</u>	<u>870.446</u>
Percentual de participação	14,709%	14,261%
Ativo biológico registrado na Ligna	<u>151.608</u>	<u>124.131</u>

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

13. Empréstimos e financiamentos

<i>Descrição</i>	Consolidado	
	R\$	
	2010	2009
<i>Moeda nacional</i>	223.724	147.593
<i>Moeda estrangeira (Euro/JPY/cesta de moedas - BNDES)</i>	10.814	31.838
<i>Moeda estrangeira (Dólar)</i>	4.336	27.373
<i>Total</i>	238.874	206.804
<i>Parcelas circulante</i>	67.507	91.645
<i>Parcelas não circulante</i>	171.367	115.159

Os vencimentos das parcelas de longo prazo estão assim divididos:

<i>Descrição</i>	Consolidado	
	R\$	
	2010	2009
<i>2011</i>	-	30.839
<i>2012</i>	85.106	19.879
<i>2013</i>	17.405	14.388
<i>2014</i>	19.112	15.391
<i>2015 em diante</i>	49.744	34.662
<i>Total</i>	171.367	115.159

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por hipotecas de bens, avais dos acionistas, caução de títulos, notas promissórias e alienação fiduciária de equipamentos.

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

- (a) Fábricas da controlada Duratex de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba - apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia, que mantém: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba, a manutenção de “covenants” está baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida por meio da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não seja superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior 0,75;

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

- (b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal - manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A.: (i) EBITDA (*)/despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (*)/receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido/ativo total: igual ou maior que 0,45;
- (c) Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas à Duratex S.A deverá oferecer garantias adicionais. Em 31 de dezembro de 2010 todas as obrigações contratuais foram cumpridas.

(*) *EBITDA ("earning before interest, taxes, depreciation and amortization") lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.*

14. Obrigações tributárias parceladas (REFIS IV)

O REFIS IV foi instituído pela Lei nº 11.941 de 27/05/2009, destinado às empresas que possuíam débitos federais e previdenciários, vencidos até 30/11/2008, inclusive parcelados em outros programas. Com o objetivo de liquidar débitos existentes, as controladas Leo Madeiras, Máquinas & Ferragens Ltda. e a Duratex S.A. aderiram ao programa de parcelamento. A controlada Leo Madeiras optou pelo pagamento à vista, sendo pagos R\$3.609 em 2009. A controlada Duratex liquidou à vista o débito relativo ao Seguro de Acidente de Trabalho (SAT), e parcelou débito relativo a crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens, cujo saldo em 31/12/2010 de R\$471 está parcelado em 12 meses.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

15. Partes relacionadas

a) Lucros, dividendos e juros sobre capital próprio

Descrição	Controladora - ativo					
	R\$					
	2010			2009		
	Dividendos	JCP	Total	Dividendos	JCP	Total
Duratex	3.365	8.275	11.640	-	-	-
Novo Espaço	100	-	100	100	-	100
Leo Madeiras	-	2.946	2.946	14.800	6.350	21.150
Brasimet	52	-	52	-	-	-
Total	3.517	11.221	14.738	14.900	6.350	21.250

Descrição	Controladora - passivo					
	R\$					
	2010			2009		
	Dividendos	JCP	Total	Dividendos	JCP	Total
Sócios - pessoa física	-	11.461	11.461	-	2.699	2.699
Outros	-	-	-	312	-	312
Total	-	11.461	11.461	312	2.699	3.011

As transações são efetuadas em condições e valores normais de mercado.

b) Remuneração dos administradores

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica nas demonstrações do resultado. A Companhia não concede outros benefícios aos administradores ou empregados (pós-emprego ou remuneração baseada em ações).

c) Avais e garantias

Os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras montavam R\$379.218 em 2010 (R\$412.699 em 2009), referentes a operações de empréstimos e financiamentos com vencimento final previsto para o final de 2020, basicamente pela Duratex.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

16. Provisões para demandas judiciais e administrativas

Com base na opinião dos assessores jurídicos, a Companhia e suas controladas mantêm provisão para demandas judiciais e administrativas em montantes considerados pela Administração suficientes para fazer frente a eventuais perdas que possam advir de desfechos desfavoráveis nos processos administrativos ou judiciais:

Descrição	R\$			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Trabalhistas (a)	-	-	4.014	2.136
Tributárias (b)	-	-	21.326	25.723
Outros (c)	3.232	3.232	5.654	5.391
Total	3.232	3.232	30.994	33.250

- (a) Referem-se aos processos trabalhistas, pleiteando o reconhecimento de diferenças salariais, adicional de insalubridade, vínculo empregatício e respectivos reflexos, verbas rescisórias, horas extras e os respectivos encargos sociais;
- (b) Trata-se de provisão para eventuais riscos relacionados a impostos e contribuições federais e estaduais decorrentes de critérios utilizados para cálculo destes.

As contingências tributárias no consolidado envolvem principalmente discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS - Semestralidade, conforme segue:

- (i) **Plano Verão:** refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando, assim, as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causou no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação no resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%, o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve por meio de ação cautelar efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal de Justiça (STJ), mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2010, mantém uma provisão de R\$7.178 (R\$6.522 em 31 de dezembro de 2009) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

(ii) PIS - Semestralidade: refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia e suas controladas a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com o procedimento legal. Contudo, permanece em discussão na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação; os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI e COFINS, os quais totalizam R\$2.851 (R\$7.838 em 31 de dezembro de 2009). A diminuição do saldo em 2010 decorre do trânsito em julgado, em definitivo de parte do processo. Em decorrência dessa decisão foi reconhecido nas Demonstrações Financeiras, na rubrica “Outros resultados operacionais, líquidos” o valor de R\$5.317.

(c) Refere-se a outros processos de natureza cíveis, judiciais e administrativas.

Perda possível

Os processos classificados como perda possível pelos assessores jurídicos da Companhia referem-se basicamente a ações fiscais, trabalhistas e cíveis, de mesma natureza daquelas mencionadas anteriormente, cujos valores requeridos nas ações em 31 de dezembro de 2010 totalizam R\$17.751, R\$9.338 e R\$5.972, respectivamente. Não há processos que individualmente ultrapassem 3% do patrimônio líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

17. Patrimônio líquido

17.1. Capital social

O capital social em 31/12/10 é de R\$149.374, composto por 200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 29/06/07, foi aprovado em AGE o aumento de capital no montante de R\$3.244, utilizando o saldo de juros sobre capital próprio, sem emissão de novas ações ordinárias.

17.2. Reserva legal

Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício, até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

17.3. Lucros e dividendos

Aos acionistas, é assegurado o direito a um dividendo anual não cumulativo de pelo menos 10% do lucro líquido, diminuído da constituição da reserva legal (5%) e das compensações de prejuízos acumulados, conforme estatuto social. No ano de 2010, foram distribuídos dividendos de anos anteriores correspondentes a R\$20.373 (R\$3.261 em 2009).

Conforme legislação fiscal, a Companhia optou por efetuar a título de remuneração de seus acionistas o pagamento de juros sobre capital próprio, apurado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), sobre a movimentação do patrimônio líquido. Os juros foram computados na escrituração comercial como despesas financeiras e estornadas para efeito de apresentação destas demonstrações financeiras. Os valores distribuídos em 2010 foram de R\$19.760 (R\$5.175 em 2009).

18. Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

a) Impostos de renda e contribuição social diferidos

São calculados sobre prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos, bem como sobre a aplicação dos CPCs. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social:

Descrição	R\$			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Ativo				
Imposto de renda diferido	4.195	3.959	13.413	17.060
Contribuição social diferida	1.269	1.172	4.587	5.887
Total	5.464	5.131	18.000	22.947
Passivo				
Imposto de renda diferido	-	-	52.673	50.030
Contribuição social diferida	-	-	18.962	18.011
Total	-	-	71.635	68.041

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

b) Imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto de renda foi calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões. O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

c) Conciliação das provisões de imposto de renda e contribuição social

Descrição	R\$			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	53.966	73.330	96.230	104.420
Despesas de imposto de renda e contribuição social a alíquotas nominais - 34%	(18.348)	(24.932)	(32.718)	(35.503)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	19.633	27.892	3.301	1.372
Juros sobre capital próprio	1.468	1.760	4.091	7.171
Outras	(2.440)	(3.541)	(7.327)	8.917
Despesas de imposto de renda e contribuição social	313	1.179	(32.653)	(18.043)
Corrente	(20)	(34)	(26.095)	(7.117)
Diferido	333	1.213	(6.558)	(10.926)
Alíquota efetiva	0,6%	1,2%	34%	17%

19. Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- **Caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 5):** os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis;
- **Empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa nº 12):** os valores de mercado para os empréstimos e financiamentos são idênticos aos dos saldos contábeis.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Em 2009, a controlada Duratex S.A. continuou realizando operações envolvendo instrumentos financeiros com o propósito de proteger a sua posição de passivos sujeitos à variação cambial. Os saldos dos derivativos encontram-se contabilizados no ativo e no passivo (contas a pagar e a receber de curto e longo prazo) em contrapartida ao resultado financeiro. Estes instrumentos, devido a sua natureza, condições e prazos, têm seus valores contábeis registrados nos balanços patrimoniais a valores de mercado, bem como não existem outros instrumentos financeiros na referida data-base que requeiram divulgação específica.

b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas

b.1) Risco de mercado

(i) Risco cambial

O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante Máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “hedge” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(ii) Operações com Derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

(iii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

b.2) Risco de crédito

As políticas de vendas das controladas estão diretamente associadas ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados, a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

b.3) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir o limite e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último, o maior dos seguintes valores: montante equivalente à 60 dias de receita líquida; valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

b.4) Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira.

b.5) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (impairment) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como suas controladas somente possuem instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de “swap” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

c) Principais instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas:

Descrição	R\$			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	1.545	726	119.661	111.266
Contas a receber	1.100	1.100	185.096	134.700
Partes relacionadas	14.738	21.250	4.000	-
Outros créditos	11	-	12.643	12.374
Créditos com plano de previdência	-	-	9.826	7.963
Contas a receber de sócios	-	-	1.256	-
	17.394	23.076	332.482	266.303
Passivo				
Empréstimos e financiamentos	-	-	238.874	206.804
Fornecedores	-	11	81.940	55.508
Dividendos e JSCP	11.461	3.011	32.137	12.677
Outras obrigações	86	14	37.838	7.015
	11.547	3.036	390.789	282.004

20. Cobertura de seguros

As controladas possuem por política manter cobertura de seguros para riscos operacionais e outros, como incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado, estoques e responsabilidade civil, em montante considerado adequado para cobrir os possíveis riscos. O valor consolidado das coberturas totaliza R\$2.440.000.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia devidamente assessorada por especialistas nomeados pela diretoria.

A Companhia considera suficiente as coberturas contratadas para cobrir eventuais sinistros.

21. Receita líquida de vendas

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>			
	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Receita bruta de vendas</i>	533	683	1.143.217	891.240
<i>Impostos e contribuições sobre vendas</i>	(76)	(97)	(257.018)	(217.807)
<i>Receita líquida de venda</i>	457	586	886.199	673.433

22. Receitas e despesas financeiras

<i>Descrição</i>	<i>R\$</i>			
	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Receitas financeiras</i>				
<i>Rendimentos s/aplicações financeiras</i>	-	-	6.456	6.154
<i>Variação cambial</i>	-	-	-	14.188
<i>Juros e descontos obtidos</i>	86	803	2.481	-
<i>Valor justo</i>	-	-	-	311
<i>Deságio FUNDAP</i>	-	-	640	1.881
<i>Juros sobre capital próprio</i>	-	8.595	-	8.595
<i>Outras</i>	48	11	491	13.547
<i>Total</i>	134	9.409	10.068	44.676
<i>Despesas financeiras</i>				
<i>Encargos s/ financiamentos - moeda nacional</i>	-	-	(16.133)	(6.848)
<i>Encargos s/ financiamentos - moeda nacional</i>	-	-	(1.296)	(721)
<i>Variação cambial</i>	-	-	(1,486)	(3.831)
<i>Juros e descontos concedidos</i>	-	-	-	(6.934)
<i>Operações com derivativos</i>	-	-	-	(18.742)
<i>Impostos de operações financeiras</i>	-	-	(2.471)	(2.046)
<i>Valor justo</i>	-	-	(1.112)	(824)
<i>Outras</i>	(2.331)	(1.854)	(16.348)	(7.908)
<i>Total</i>	(2.331)	(1.854)	(38.846)	(47.854)
<i>Total do resultado financeiro</i>	(2.197)	7.555	(28.778)	(3.178)

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

23. Plano de opções de ações

Conforme previsão estatutária, a controlada Duratex possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao plano serão propostos pelo comitê de pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia, periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, será fixado pelo comitê de pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o comitê de pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o comitê de pessoas designar.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Premissas

	2006	2007	2008	2009	2010
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,22
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

(1) cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas

Data Outorga	Qty Outorgada	Data Venc.	Prazo para Exercício	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	Competência				Demais Períodos	
					dez/09	dez/10			2007	2008	2009	2010		
30/03/2006	2.659.180	01/07/2007	até 31/12/2016	11,16	59.799	40.714	9,79	586	586	-	-	-	-	-
31/01/2007	2.787.050	01/07/2008	até 31/12/2017	11,82	2.755.226	2.112.699	8,88	24.758	16.020	8.738	-	-	-	-
13/02/2008	2.678.901	01/07/2009	até 31/12/2018	15,34	2.647.079	2.443.506	7,26	19.456	-	12.160	7.296 (3)	-	-	-
30/06/2009	2.517.951	30/06/2012	até 31/12/2017	9,86	2.501.397	1.652.752	3,98	9.194	-	-	1.669 (4)	5.288	2.237	-
14/04/2010	1.333.914	01/01/2014	até 31/12/2018	16,22	-	1.220.697	7,04	8.716	-	-	-	2.319	6.397	-
Soma	11.976.996				7.963.501	7.470.368		62.710	16.606	20.898	8.965	7.607	8.634	
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	
Valor apurado								60.596	16.046 (1)	20.193 (2)	8.663	7.350 (5)	8.344 (6)	

(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição

(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008

(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.

(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.

(5) Valor contabilizado contra o resultado em 2010.

(6) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2014.

Em 31 de dezembro de 2010, a controlada Duratex possuía 524.572 ações em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

24. Plano de Previdência Privada

A controlada Duratex faz parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

a) Plano de contribuição definida - Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro 2010 com 5.487 participantes (5.161 em 31 de dezembro de 2009). No Plano CD - PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos colaboradores.

Fundo Programa Previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial que, de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

Este valor foi recalculado para os exercícios de 2010 e de 2009 tendo um acréscimo de R\$434 e R\$1.563, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica "Outros resultados operacionais líquidos".

b) Plano de Benefício Definido (Plano BD)

É um plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial, os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da ocorrência ou não de um ou mais eventos incertos, a Companhia no julgamento de sua Administração, optou por não reconhecer o ativo:

Ativos e Passivos referentes ao Plano BD	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Valor presente das obrigações atuariais	(64.462)	(62.954)	(62.705)
Valor justo dos ativos	122.303	118.476	105.094
(Passivo) / Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33	57.841	55.522	42.389
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33)	(57.841)	(55.522)	(42.389)
(Passivo) / Ativo a ser reconhecido no balanço patrimonial	-	-	-

c) Premissas atuariais

Hipóteses Econômicas	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Taxa de desconto	9,20%	9,20%	9,20%
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,56%	11,62%	11,02%
Crescimento salariais futuros	7,12%	7,12%	7,12%
Crescimento dos benefícios	4,00%	4,00%	4,00%
Inflação	4,00%	4,00%	4,00%
Fator de capacidade			
Salários	100%	100%	100%
Benefícios	100%	100%	100%
Hipóteses Econômicas	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Tábua de mortalidade	AT - 2000	AT - 2000	AT - 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participação ativos casados na data de aposentadoria	95%	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

25. Combinação de negócios

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, em 22 de junho de 2009, a Itaúsa e a Ligna assinaram contrato de associação entre as empresas Satipel e Duratex. Na Assembleia Geral Extraordinária de 31 de agosto de 2009, os acionistas das empresas aprovaram a associação. Para fins legais, a combinação das empresas foi estruturada por meio da incorporação da Duratex pela Satipel com a alteração da sua razão social para Duratex S.A.

A controlada Duratex é, na sua essência econômica, a compradora do negócio. Desta forma, o tratamento contábil da transação está baseado no fato de considerar a Duratex como a entidade compradora da Satipel.

Apesar da existência de um acordo de acionistas, que prevê unanimidade na decisão das principais matérias, este evidencia um controle compartilhado da Empresa, o tratamento contábil foi definido com base na quantidade de conselheiros de cada parte e no tamanho relativo das duas empresas mensurado por meio de seus ativos, receitas e lucro. Os acionistas da “antiga Duratex” passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31 de agosto de 2009, deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como “data de aquisição” para fins do reconhecimento contábil da transação.

Considerando que a compra foi realizada por meio de troca de ações entre os acionistas da empresa adquirente e da empresa vendedora, o valor da contraprestação paga foi determinado com base no número de ações da “antiga Duratex” que teriam sido entregues aos acionistas da “antiga Satipel” para que esses mantivessem uma participação de 17% na “antiga Duratex” (sendo 14,71% pessoa jurídica e 2,28% pessoas físicas). Esse montante de ações foi mensurado ao valor de cotação da “antiga Duratex” publicado na data de aquisição, conforme segue:

Contraprestação pela compra:

A - Quantidade hipotética de ações entregues aos acionistas da "antiga Satipel"	39.635.177
B - Preço da ação em 31 de agosto de 2009	28,23
A * B = Contraprestação total pela compra	1.118.901

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Os detalhes dos valores em livros e valores justos dos ativos líquidos adquiridos e o ágio são conforme segue:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Ativos:	1.793.064	1.181.387
Caixa e equivalentes de caixa	55.383	55.383
Estoques	54.412	43.253
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	145.684	146.203
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.412	17.435
Imobilizado	807.809	769.632
Reservas florestais	370.100	143.083
Relação contratual com o cliente	329.000	-
Outros ativos	5.264	6.398
Passivos:	861.736	633.508
Fornecedores e outras obrigações	104.707	104.934
Empréstimos e financiamentos	475.550	475.550
Provisões por contingências (a)	29.269	6.326
Imposto de renda e contribuição social diferidos	252.210	46.698
Total dos ativos líquidos	931.328	547.879
Ágio	187.573	
Contraprestação total pela compra	1.118.901	

(a) O ajuste à provisão por contingências corresponde ao reconhecimento do valor justo de provisões qualificadas como prováveis e possíveis. Essas provisões adicionais estão relacionadas principalmente com processos fiscais e trabalhistas e o valor justo foi determinado aplicando a probabilidade de perda do processo sobre o montante reclamado. O ágio é atribuível às economias de escala esperadas da combinação de operações das empresas. Os valores apurados decorrentes dessa transação não tem impacto fiscal.

A controlada Duratex incorreu em custos relacionados com a combinação dos negócios por R\$16.082 mil, os quais foram reconhecidos diretamente nos resultados na conta "Outros resultados operacionais líquidos".